

Universidade de Aveiro quer estruturas para 10 mil alunos

A UNIVERSIDADE de Aveiro é o único estabelecimento de ensino superior do País que ministra cursos de Engenharia Cerâmica e do Vidro, correspondendo, de resto, às solicitações que decorrem da forte implantação de tais indústrias na sua área geográfica de influência. Aquela Universidade tem actualmente 2300 alunos nos vários Departamentos e o seu crescimento está fortemente condicionado pelo espartilho das instalações onde se encontra. A «rebotar pelas costuras», na expressão do vice-

versidades, grupos de investigação e empresas privadas em Espanha, Reino Unido e Estados Unidos. A integração do País na Comunidade Europeia deixa prever um âmbito de cooperação da UA com entidades mais diversificadas e estão mesmo já firmados dois protocolos de participação nos projectos europeus «EURAM» e «ENERGY CONSERVATION».

Diminuir dependência do estrangeiro

A Universidade de Aveiro, orientada por uma nova equipa (o reitor foi eleito em Dezembro passado) vai actuar em cinco principais linhas de investigação: recursos naturais, energias alternativas, novos materiais para tecnologias de ponta, tecnologias para ciências médicas e telecomuni-

cações e ainda desenvolvimento da investigação em cibernética.

Os referidos estudos, segundo os responsáveis, destinam-se tanto a incentivar e incrementar novas indústrias, como a contribuir para a diminuição da dependência tecnológica relativamente ao estrangeiro.



Serão privilegiadas as ciências aplicadas e as tecnologias directamente ligadas aos domínios onde se verificam actualmente maiores carências, dando continuação a uma política já adoptada e que tem dado resultados positivos: cerca de 90 por cento dos licenciados pela UA encontram-se a trabalhar em actividades a que corresponde a preparação académica que receberam e, segundo o vice-reitor Lopes Baptista, os licenciados em áreas ligadas às indústrias locais são fortemente solicitados pelo mercado de trabalho.

ma, a biblioteca e serviços de documentação. O objectivo, segundo os responsáveis, é prosseguir depois a construção de dois departamentos por ano, até atingir a dimensão suficiente para 7000-10 000 alunos.

Os cursos actualmente existentes e a funcionar em instalações mais ou menos precárias são, para além da já referida formação de professores, os de Engenharia Electrónica e de Telecomunicações, Cerâmica e Vidro, Engenharias do Ambiente e Geológica, Física, Biologia, Química Analítica e Planeamento. Em formação estão já as estruturas curriculares para as licenciaturas em Engenharias Mecânicas e Económicas e em Química Alimentar.

V.D.

-reitor Lopes Baptista, que nos referiu as dificuldades sentidas pela Escola no que se refere aos apoios oficiais e nomeadamente à escassez de verbas para fazer face às expropriações de terrenos e aos acordos com agricultores da zona.

Houvesse mais espaço — pelo qual, aliás, a UA se está a bater — e a Escola podia receber o triplo dos alunos que actualmente a frequentam, disse-nos o vice-reitor, acrescentando que o actual corpo docente, formado por 3 centenas de professores e assistentes,

pode perfeitamente responder às necessidades de uma população discente dessa ordem de grandeza. É exactamente a exiguidade de espaço que determina a existência de «numerus clausus» e o protelamento do funcionamento de novos cursos, como os de Engenharia Mecânica, Engenharia Económica e Química Alimentar já previstos no organigrama da Universidade.

700 licenciados

Desde a sua criação, em 1973, a Universidade de Avei-

ro formou 700 licenciados, 13 mestres e equivalentes e mais de meia centena de doutores ou equiparados e tem vindo a estabelecer protocolos com entidades oficiais e privadas para intercâmbio de actividades em diferentes áreas. Por outro lado e, sobretudo, no domínio da investigação científica, a UA tem recebido apoios do INIC, da JNICT e do FUNDETEC, entre outros organismos privados e estatais. Foram ainda firmados contratos de investigação e cooperação com outras uni-

Colaboração Universidade-Indústria

FOI ASSINADO em 27 de Fevereiro último um protocolo de cooperação entre a Universidade e a Associação Industrial do Distrito de Aveiro que visa estreitar a colaboração entre a investigação e as empresas.

Na introdução do acordo, previsto para a duração inicial de três anos, que pode ser renovado, assinala-se que a carência de informação e formação tecnológica representa «um dos estrangulamentos do desenvolvimento industrial», juntamente com a inexistência de certificação e validação dos produtos. Aponta-se como urgente a conjugação de potencialidades e meios do quadro científico e tecnológico. Para isso, devem ser postos em comunicação as experiências e os meios, «de forma a conseguir-se um resultado qualitativo e extensivo do desenvolvimento da investigação aplicadas».

Prevendo o alargamento do seu próprio âmbito a outras acções e programas, o protocolo UA-AIDA considera como imediatos diversos objectivos, nomeadamente, a colheita de dados no tecido industrial, a elaboração de vários estudos e projectos de investigação, a aplicação de metodologias e técnicas cientificamente comprovadas, a criação de uma consultadoria empresarial, de uma escola de «design» e de um laboratório de certificação e validação de produtos, a organização de estágios e cursos de formação e aperfeiçoamento técnicos e ainda a promoção de colóquios e palestras sobre temas de interesse comum, entre numerosas actividades previstas.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Equipamento - Instalações